Anno XXVI | Quarta-feira 11 de Setembro de 1850. | N. 204.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Nova. a 6, ás 3 h. e 9 m. da m.
Cresc. a 13, ás 6 h. e 1 m. da m.
Cheia. a 21, ás 10 h. e 21 m. da m.
Ming. a 28, ás 7 h. e 33 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. S. Sergio. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
10 Terç. S. Nicaláo de Volentino. Aud. do chanc., do J. 1. da v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
11 Quart. S. Theodoria. Aud do J. da 2. v. do civel.
12 Quint. S. Auta. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
13 Sext. S. Filippe. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
14 Sab. S. Materno.
15 Dom. O SS Nome de Maria.

CAMBIOS EM 10 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1. por 1$000 rs. a 60 d/as.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$500 a	16$709
» de 6$400 novas	16$100 a	16$200
» de 4$000	9$100 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros	1$960 a	1$980
Pesos columnarios	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 31 DE AGOSTO.

Officio.--Ao commandante das armas, para mandar postar palas 9 horas do dia em frente da igreja de N. S. da Penha, uma guarda de honra para assistir a festa da mesma Senhora, permanecendo alli até finalisar-se o *Te-Deum* a noite.

Dito.--Ao mesmo, para que mande assentar praça como voluntario no segundo batalhão de artilharia a pé, ao paisano José Ferreira da Costa, que se offereceu para servir no exercito, ficando arbitrada ao referido paisano a gratificação de 150,000 réis, para lhe ser paga 50,000 réis avista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 réis.--Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, dizendo que póde acceitar o offerecimento que fez o soldado do segundo batalhão de caçadores Joaquim José Lourenço, para continuar a servir no exercito, mediante a gratificação de 160,000 réis que lhe será paga 50,000 réis ávista, e o resto em prestações mensaes de 10.000 réis.-Inteirou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao commandante superior da guarda nacional do municipipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens para que os batalhões e esquadrão da mesma guarda nacional, que costumam a entrar em parada nos dias de festa nacional, marchem no dia 7 de setembro proximo anniversario da independencia do imperio, e prevenindo-o de que posteriormente lhe serão communicadas as ordens consernentes a esse serviço, e bem assim que a guarnição da praça no referido dia 7 e no antecedente será feita pelas praças da mencionada guarda nacional, que não estiverem promptas para a parada, e pelo primeiro batalhão do municipio de Olinda.--Intelligenciou-se ao commandante superior daquella cidade.

Dito.--Ao inspector da thesoraria de fazenda, para que expeça suas ordens no sentido de serem despachadas na alfandega desta cidade, livres de direitos tresentas barricas de cimento, resto da encommenda feita pelo director das obras publicas, por intermedio dos negociantes N. O Bieber, as quaes chegaram a bordo da escuna Hamburgueza *Amanda*.--Communicou-se ao mesmo director.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser apresentado em sessão da mesma junta o processo feito ao soldado do primeiro batalhão de caçadores Manoel Renovato da Cruz.--Intelligenciou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, para que mande pagar ao tenente-coronel Antonio Maria de Souza, commandante do segundo batalhão de caçadores, visto assim o requisitar o marechal commandante das armas a quantia de 6,640 réis, que dispendeu com o interramento do cadaver do cabo de esquadra do quarto batalhão de artilharia a pé Feliciano Gomes Xavier, como consta do recibo que remette em duplicata. --Inteirou-se ao mesmo marechal.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que mande adiantar ao engenheiro João Luiz Victor Lieuthier a quantia de um conto de réis, para continuação da obra do decimo-segundo lanço da estrada do Páo-d'Alho, como requisita o director das obras publicas --Intelligenciou-se ao mesmo director.

Dito.--Ao mesmo, para mandar adiantar ao engenheiro João Luiz Victor Lieuthier, por assim o requisitar o director das obras publicas, a quantia de um conto de réis para continuação da obra da ponte de Goianna.--Communicou-se ao referido director,

Dito.--Ao mesmo, para que mande entregar ao director das obras publicas a quantia de 468,000 réis que se lhe resta, visto ter elle recebido um conto de réis para os reparos a fazer-se na estrada da Victoria até a povoação de S. Amaro de Jaboatão, e despendido segundo consta de seu officio datado de hontem 1:468,000 réis.--Scientificou-se ao mesmo engenheiro.

Dito --Ao mesmo, ordenando que mande adiantar ao enginheiro Floriano Diseré Portier, um conto de réis, para a factura dos reparos precisos na estrada do sul, como requisita o director das obras publicas.--Intelligenciou-se ao dito director.

Dito.--Ao mesmo, determinando que mande entregar ao director das obras publicas, que assim o requisita, a quantia de 2:400,000 réis, para pagamento de 300 barricas de cimento, a rasão de 8,000 réis cada uma, chegadas a bordo da escuna *Amanda*, resto da encommenda que fez por intermedio dos negociantes N. O. Bieber para a casa de detenção.

Dito.--Ao mesmo, para mandar pagar ao arrematante da obra da ponte do rio Tapecurá, a vista do certificado do director das obras publicas, a quantia de 2:754,000 réis, em que importão os materiaes de que trata o artigo segundo da portaria de 2 de julho ultimo, os quaes fôram recebidos para a referida obra com o abate de 25 por cento do preço porque fôram arrematados.—Scientificou-se ao ao mesmo director.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de haver approvado a deliberação que tomou a camara municipal de Caruarú de nomear a Manoel Ferreira Chaves para reger interinamente a cadeira de primeiras letras da povoação do Altinho.--Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.--Ao commandante da fortaleza do brum, inteirando-o de que fôram soltos por serem julgados incapazes do serviço militar os recrutas João Baptista, José Luiz Cajú, Manoel José do Nascimento, Pedro Francisco Ferraz, Damião José do Nascimento, João Antonio de Oliveira e Lino dos Reis, e bem assim José Pedro de Sá, que alli se achavam detidos.

Dito.--Ao inspector de marinha ordenando que mande pôr em liberdade os recrutas que se acham na enfermaria deste arsenal, José Joaquim de Santa-Anna segundo, José Francisco quarto, Luiz José dos Santos e Francisco de Salles, julgado incapazes do serviço militar.--Communicou-se ao commandante da fortaleza do brum.

Portaria.--Nomeando supplentes do juiz de orphãos deste termo os cidadãos abaixo declarados:

1.º Bacharel Angelo Henriques da Silva.
2. Bacharel Joaquim Pires Machado Portella.
3.º Bacharel João Luiz Cavalcânti de Albuquerque.
4.º José Pires Ferreira.
5.º José Peres Campello.
6.º Carlos Martins de Almeida.

Fizeram-se as convenientes communicações.

PERNAMBUCO

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1850 *a* 1851 *em* 31 *de agosto de* 1850.

Saldo em 31 de julho p. p.	22:901$346	
Receita no corrente mez	56:778$920	
		79:680$266
Despeza no corrente mez		66.318$816
Saldo .		13:361$450
Saldo em lettras em 31 de julho p. p.	126:067$534	
Receita no corrente mez	14:638$000	
	140:705$534	
Despeza no corrente mez. . . .		140:705$534
Réis . .		154:066$984
Em cobre		32$450
Notas		13:329$000
Lettras a vencer em setembro .		3:125$250
em outubro .		31:168$250
em dezembro.		3:125$250
em janeiro .		32:168$250
em março .		3:125$250
em abril. .		32:168$250
em junho .		4:524$784
em julho .		31:300$250
		154:066$984

O thesoureiro, *Thomaz José da Silva Gusmão Junior.* — O escrivão da receita, *Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 10 DE SETEMBRO DE 1850.

O vapor *Bahiana*, chegado hoje dos portos do norte trouxe-nos jornaes do Pará até 24 e do Maranhão até 28 de agosto ultimo, bem como do Ceará até 3 do corrente e da Parahiba até 4.

Pará nada soffria quanto a tranquillidade publica, e ainda estava sôb a administração do respectivo vice-presidente, visto conservar-se ainda em Maranhão o Sr. Fausto Augusto de Aguiar á espera do prompto restabelecimento de seu velho pai, que, como os leitores já sabem, ahi adoecêra.

Em Vigia o religioso franciscano Matheus de Jesus Maria José, encontrando na igreja matriz daquella villa, em a noite do primeiro do passado, sem véo ou lenço sobre a cabeça, a Sra D. Raymunda Lopes Guimarães, esposa do Sr. José Estevão Ferreira Guimarães, dirigio-se enfurecido para ella, e em altas vozes assim fallou-lhe:

« Estas mulheres não teem vergonha; he o mesmo que ralhar com um cachorro; hontem ralhei por virem com as cabeças descobertas; em lugar de cobrirem as cabeças, pozeram-se a fallar de mim: são mesmo umas caras de cachorro.»

Influencia local, membro da assembléa provincial paraense, e vereador da camara municipal da mencionada villa de Vigia, o Sr. Ferreira Guimarães, apenas foi informado deste acontecimento, formulou uma petição de queixa contra o referido religioso, e encaminhou-a ao subdelegado do lugar, allegando que aquelle commettera o crime previsto nos paragraphos 4 e 5 do artigo 236 do codigo criminal, revestido das circumstancias aggravantes especificadas nos paragraphos 1, 4, 8, 11 e 15 do artigo 16 do mesmo codigo, e pedindo que se lhe impozesse, no grão maximo, as penas fulminadas no paragrapho 3 do artigo 237 do citado codigo.

Aceita a queixa e ouvida, ácerca do facto allegado nella, as testemunhas offerecidas, o subdelegado proferio nos respectivos autos a seguinte sentença:

« Vistos estes autos, etc. -- » Prova-se por parte do autor, como consta do depoimento das testemunhas de fl. 6 té fl. 8 e de fl. 10 a 11 v. destes autos, haver o réo frei Matheus de Jesus Maria José, perpetrado o crime de injuria na pessoa da mulher do autor, D. Raymunda Clara Lopes Guimarães: porquanto, achando-se a dita Sra. na igreja matriz desta villa na noite do dia 1.º do corrente mez de agosto, com a cabeça sem lenço ou véo, e tendo o predito réo injuriado todas as mulheres que se achavam na igreja com a cabeça descoberta, chamando-as caras de caxorro, he claro e evidente haver sido injuriada. A vista do expendido, condemno ao réo frei Matheus de Jesus Maria José no grão minimo do artigo 237 § 3.º do codigo criminal com referencia ao artigo 238 do mesmo codigo, em um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo. Pague as custas. Subdelegacia de policia da Vigia, 5 de agosto de 1850. *José Pedro de Mura Palha*

Maranhão ficára em paz. Entretanto a imprensa opposicionista cada vez mais se infurecia contra o Sr. Azeredo Coutinho, cujos actos administrativos attribue ella um a um, a motivos inteiramente estranhos aos interesses do serviço publico, apezar de lhe demonstrarem documentalmente os periodicos governistas quão injusta e gratuita he semelhante accusação. Ultimamente S. Exc. exigio do inspector da thesouraria provincial uma relação de todas as pessoas que haviam recebido dinheiros para obras publicas, com declaração das datas dos recebimentos, suas importancias, etc., etc; e, como se elle demorasse em satisfazer essa exigencia, marcou lhe para isto um prazo: mas, antes que se este findasse, o inspector attribuindo ao chefe da primeira secção a demora havida no cumprimento da ordem, pedio sua demissão e abandonou o emprego. Em consequencia, o Sr. Azeredo Coutinho concedeu a tal funccionario a demissão pedida, e tratou de providenciar de maneira a evitar que aquella repartição fiscal continuasse no máo estado que geralmente se lhe attribuia, dando-lhe um chefe zeloso e activo. Pois bem; este acto de S. Exc., que nada menos revela do que zelo e interesse pelas rendas da provincia, foi negramente commentado pela opposição e rendeu-lhe boa dóse de insultos e improperios.

Quanto á segurança individual, bem pouco satisfactorias são as noticias que colhêmos nas gazetas maranhenses! em Caxias continuam não só os espancamentos senão tambem os homicidios; e em Codó, Roberto Antonio da Silva foi barbaramente assassinado, ás oito horas do dia 9 de agosto, em a Passagem-do-Sacco, por malvados assalariados por seus proprios parentes, segundo corria no lugar.

De 1 até 14 de agosto o thesouro provincial maranhense arrecadára 3.513,715 rs.

A 23 do passado o cambio, na praça de San-Luiz, regulava a 27 3/4 d. por 1,000 rs.

Em Maranhão havia datas de Piauhy até 11 de julho.

A opposição não argula o procedimento administrativo do Sr. Silveira da Motta; ao contrário como que se comprasia de sua conducta. S Exc tambem dava mostras de estar satisfeito com o comportamento da opposição, como se collige do seguinte trecho do relatorio que apresentou a assembléa provincial em a sua sessão ordinaria deste anno:

« Nesta, (provincia do Piauhy) apezar dos odios que devidem os partidos, a paz publica se tem conservado inalteravel.

« Um dos ditos partidos que algumas manifestações fizera de sympathia pelas ideias anarchicas dos que tentaram contra as instituições do paiz, tem reconhecido que com esse procedimento, constituia o governo na obrigação de impedir que as opiniões fossem manifestadas por factos attentatorios da *ordem publica* e da [illegible] de vo-lo dizer, o comportamento da opposição he commedido, e nem um acontecimento tem tido lugar; que revele da parte della predisposição de manter agitação ou inquietação na provincia.

Ceará gosava de soccego; mas, quanto a nós, essa provincia he uma das que reclamam do governo imperial o mais serio cuidado. Dividido, o partido governista como que procura ahi estrangular-se, ao passo que a opposição concentrando suas forças, regularisando-as mesmo, vai ganhando terreno e constituindo-se em circumstancias por ventura mui favoraveis.

De feito faz pasmar o desabrimento com que se atassalham os que no Ceará se proclamam defensores e sectarios da politica dominante: esses (aquelles a quem serve de echo o *Pedro II*) mettem mão imprudente no sacrario da vida privada do actual administrador da provincia, barateiam-lhe insultos, e, para mais desacredita-lo, apresentam-no ao mundo inteiro como homem de tão más intenções que acceitara a administração com o intuito de melhorar sua situação financeira que tornára difficil pelos avultados debitos que contrahira, taes como um por que se acha obrigado para com os Fernandes Vieiras, na importancia de *trinta contos de réis*: outros, (aquelles que manifestam suas opiniões pelo *Saquarema*) esforçando-se por defender a primeira autoridade da provincia e a si proprios de arguições que, como a que referimos, l e são quasi diariamente feitas pelos que lhes disputam o primeiro lugar nas fileiras governistas, cospem-lhes injurias, e reproduzem contra elles as mesmas accusações que lhes tem feito e continúa a fazer a opposição, como o prova o seguinte artigo do citado *Saquarema*:

« Pois quem he que tem protegido o assassino do major Facundo a todo o custo? Vós Quem deixou absolver-se sem appellação no Ipú o que confessou corajosamente no tribunal, o seu crime de morte? Vós Quem tem sempre aviasado os saltiadores do Sitia para não serem capturados nas diligencias do governo? Vós, Quem tem protestado que os recrutados entre elles hão de breve voltar com baixa? Vós. Quem alcançou do chefe de policia, o Sr. Dr. Porto, ordem para o chefe de serenos vir do Crato para o Icó, com o fim bem visto de evadir-se? Vós. Quem maltratou e injuriou atrozmente na assembléa provincial os briosos e honrados militares que perseguiram, e desporsaram essa quadrilha terrivel do Crato? Vós...»

Como já dissemos uma vez, graves e porventura tristissimas consequencias pódem resultar desta luta mesquinha, que, quanto a nós, deve sua origem ao desejo de dominar exclusivamente que ahi nas provincias ostentam certos individuos, cujos devaneios e cujo orgulho por demais tem sido acalentados e tollerados; e, pois, cumpre acabar com ella, pondo a testa da administração da provincia um cidadão energico, honesto e intelligente, que, estranho ás intrigas locaes, distribua justiça a todos, com a rectidão do juiz imparcial. Felizmente está nomeado presidente dessa provincia o Sr. Ignacio Francisco Silveira da Motta, em quem reconhecemos excellentes qualidades; e esperamos que elle conjure a tempestade que lá estalla sobre as cabeças dos Cearenses

E a Granja a quadrilha de malfeitores, da qual já temos fallado aos leitores, e que, segundo se crê, he composta dos gales que se evadiram da cadeia de Sobral, cada vez se ia tornando mais temivel. Ultimamente invadira ella a casa da viuva de Jose da Costa e Silva, e roubara-lhe as joias e todos os trastes de valor.

De Parahiba apenas sabemos que o *Reformista* se compromettera a desapparecer, fazendo-se substituir por outro periodico

Publicação a pedido.

CLINICA HOMEOPATICA.

Hoje completa justamente um anno, que fui chamado para visitar o Sr. Joaqnim de Santa Anna Pacheco, com 47 annos de idade, casado, e morador na rua Augusta, n. 50, o qual se achava gravemente enfermo, havia 11 mezes. Os symptomas de sua molestia eram os seguintes: pelle amarella, vontade de dormir, porém não podia, nem de dia, e nem denoite, arrepiamento de frio continuo por todo o corpo, febre hetica, abatemento moral com melancolia, dôres profundas no cerebro, inappetencia para tudo; e sentia uma grande affrontação no estomago tomando qualquer colher de caldo; o ventre sempre duro e inchado, impressão das obras havia um mez; e emfim outros muitos symptomas de uma molestia destruidora, appareciam, que eu acho, escusado declarar, pois que basta dizer, que o doente padecia a 11 mezes, sem o menor indicio de milhora. No mesmo dia 4 de setembro, lhe administrei um remedio homœopathico para tomar em duas vezes, ás 8 horas da noite; logo nesso mesma noite, pôde dormir 3 horas, e na immediata, quando tomou a outra porção, dormio 6 horas, e lhe appareceu immediatamente um copioso suor, teve logo o ventre bem desenvolvido, augmentação nas urinas, e muita vontade de comer; e assim continuei a administrar-lhe a homœopathia, de sorte que logo depois de 15 dias achava-se de pé o meu moribundo, e um mez depois, já se achava completamente bom, tanto que andava visitando os amigos que o tinham visitado durante a sua molestia. os quaes não podiam accreditar na sua cura.

Senão tenho annunciado esta cura ha mais tempo, he porque esperava ver o Sr Pacheco cego, paralitico ou hydropico, segundo tinham prgonosticado os Srs. facultativos, que o tinham tratado durante 11 mezes de grande padecer, e o mesmo dizem [illegible] isto he, que quem tomar homœopathia ha de ficar cego, ou tem de morrer dous annos depois; de sorte que tendo se já completado 26 mezes, que aqui chegou o Sr. Dr. Sabino, e o n. dos doentes, que se tem tratado homœopathicamente tendo excedido á de cinco mil (não incluindo neste numero os que o mesmo Sr. Dr. Sabino tem curado depois de sua nova chegada nesta praça, além de outros muitos que tem sido tratados por curiosos homœopathicos) devia o numero dos mortos, que se tivessem curado com a nova medicina, ter chegado a 5,000, ou pelo menos deviam haver 5,000 cegos pelas ruas desta cidade, ou mesmo metade, havendo succumbido a outra parte!! *Risum teneatis.*

Foi no dia 19 de outubro de 1848, que o Sr. Joaquim de Santa Anna Pacheco cahio doente, e neste mesmo dia foi chamado um dos Srs. Doutores allopathas, que lhe receitou logo um purgante, e, 2 dias depois, o fez sangrar, e rapar-lhe a cabeça; ao cabo de 3 dias foi chamado outro Sr. Dr. allopatha, que depois de ter receitado clisteis, causticos, e laxas, foi obrigado a pedir uma conferencia; uma vez que as suas receitas tinham produzido os mesmos effeitos, que as do seu antecessor; e em uma palavra, não obstante ter havido a conferencia a que assistiram tres medicos allopathas de grande nota, e a final, depois de ter o doente levado 5 causticos, não sei quantos clisteis, purgantes e varios outros remedios deste genero, de que he muito abundante a medicina antiga, e que ella sempre costuma a empregar neste, e em outros casos identicos, o que he verdade he que o doente sempre continúa no mesmo estado, senão peior, a vista do grende martyrio, de que foi victima por espaço de 11 mezes; e assim esgotados todos os recursos sem o menor resultado favoravel. os seus medicos assistentes não tiveram remedio, senão desenganar o doente, dizendo em particular a sua senhora, que o mal era incuravel, e que nada mais havia a receitar, que podesse salvar o moribundo: foi pois nessa occasião, em que eu fui chamado para ver o Sr. Pacheco, cujo estado já acima descrevi; e como ninguem acreditasse, que fosse possivel o seu restabelecimento, abaixo transcrevo a sua carta, que he a prova mais evidente, que posso apresentar da cura que lhe fiz. -- Recife 4 de sembro de 1850. — *Casanova.*

Illm. *Sr.* Dr. João Baptista Casanova.-- Achava-me a 11 mezes, gravemente enfermo de uns ataques que soffria provenientes de um suadouro que tomei; e tendo no decurso desse tempo, tomado infinitos remedios allopathicos receitados por diversos medicos, em lugar de experimentar o allivio desejado, achava-me sempre peior dos meus padecimentos, que se complicavam; tanto que, já não contava mais com a vida, e muito principalmente por me terem abandonado os mesmos doutores, e assim estive as portas da sepultura sem mais recurso: recorri a homœopathia por V. S, applicada em ultimo extremo, e o bom resultado foi evidente; de dia em dia experimentava melhora; tanto que, hoje já me acho bom, (graças ao altissimo)

Queira pois V. S. aceitar os meus sinceros agradecimentos em signal de minha gratidão, que será permanente. Muito desejára, que os que soffrem recorressem ao mesmo remedio, (que sem me enganar afianço) recobrariam sua saude.

Deos dê a V. S. muitos annos de vida, para com seu remedio alliviar a humanidade enferma, que queira delle usar.

Fico esperando ás ordens de V. S. por ser com respeito e reconhecimento. -- De V. S. muito attencioso e obrigadissimo criado. — *Joaquim de Santa Anna Pacheco*

Sua casa, 5 de janeiro de 1850.

VARIEDADE.

AINDA A JUSTIÇA.

Os homens, á medida que renunciaram a vida selvagem, instavel e nomada, á medida que se reuniram e estabeleceram, precisaram de achar em muito menor espaço as producções necessarias á sua subsistencia, e entregaram-se á cultura das terras. Ao depois elles promptamente reconheceram que só o estabelecimento da propriedade podia excitar o trabalho e a emulação, e uma vez admittido esse systema, estenderam-se e aperfeiçoaram-se as ideias de justiça. Prescreveram-se deveres, e foi mister haver quem vigiasse sobr'elles. Fizeram-se convenções e occuparam-se de as garantir. D'ahi a origem do poder legislativo, e do poder executivo Duas autoridades, ambas as quaes tem por motivo e por primeiro titulo o interesse commum dos homens para manutenção da ordem social: pelo que um governo injusto he semelhante a um pai desnaturalisado: este obra contra o seu instincto, aquelle contra a sua lei primittiva.

Com quanta verdade exprimio-se, como sempre, a divina sabedoria, quando disse. — A justiça eleva as nações, e a eniquidade he o opprobrio dos povos! -- Todos reconhecem a necessidade da precisa força em os governos das sociedades. Um governo fraco, timido e irresoluto he uma calamidade publica. Mas quando se trata de definir em que consiste a verdadeira força do governo, não faltam politicos que a façam consistir nos meios coercitivos, no terror e no arbitrio do momento. Mas nós reprovamos altamente esta opinião, contra a qual se pronunciam todas as paginas da historia das sociedades humanas. Em nosso humilde pensar, e de accordo com as palavras do texto sagrado na justiça está a força principal dos governos.

Manha antiga he dos aduladores do poder o lançar a conta dos povos e á corrupção destes todas quantas sedições e revoltas tem ensanguentado o mundo, figurando os governantes como puros, immaculados e sempre innocen- [illegible] sultarmos os escriptos dos ultra-realistas; a espantosa revolução franceza, por exemplo, não teve outra cousa senão as ideias á larga mão espalhadas pelos philosophantes e incyclopedistas. Mas nada dizem da profunda corrupção, das escandalosas arbitrariedades, do despotismo faustoso dos governos de Luiz XIV, da regencia de Luiz XV, da frouxidão e versatilidade do desgraçado Luiz XVI. Desd'o dia em que o chamado grande rei proferio a abominavel maxima. — *L'Etat c'est moi* — pode-se dizer afoitamente, que se creou o maior e mais poderoso elemento da revolução: por isso com tanto acerto dizia o eloquente Bossuet. — O interesse do estado he ser regido com justiça e equidade; e o interesse do principe he o do estado. — E o sempre lembrado Henrique IV com quanta rasão e singelleza proferia estas palavras dignas d'um verdadeiro Monarcha! — Em que sou eu differente do restante de meus subditos, senão em ter a força da justiça delegada em minha mão? —

O proprio Machiavelo, que não póde ser suspeito aos devotos do arrocho, essa cabeça talvez a mais politica de todo o mundo, chegou a dizer sem rebuço -- Os principes começam a perder o throno desd'o instante em que violam as leis ou se afastam da constituição das estado. -- Toda vez que qualquer governo offende as garantias sociaes, derroga por avisos e regulamentos as disposições legislativas, intromette-se no poder judiciario e nullifica artigos da lei fundamental, he elle o primeiro conspirador. He elle o que ajunta e aglomera os elementos das revoluções.

A experiencia demonstra, (dis o profundo criminalista Carmignani) que a natural tendencia dos homens he para a ordem e para as leis que a protegem. Manha antiga he dos que governam e de sua clientella o atribuir as revoltas populares aos descontentes, aos prolectarios e á canalha. Mas que vulto e importancia póde ter um movimento feito por tal gente? Elle nunca passa de um motim momentaneo, de uma simples sedição que desapparece logo que se lhe contrapõe a força publica. Quando porém uma revolução comprehende proprietarios, homens de todas as classes, pais de familia, etc., etc., as suas causas são outras que não o espirito de insubordinação e de desordem. A causa principal vem proxima ou remotamente dos governos. Mas os governos não querem corrigir-se de suas malfeitorias, proseguem ousados no tortuoso caminho das injustiças e pretendem acabar com as revoluções por meio da força material e das cavilações d'uma politica tenebrosa, inconsistente e funesta.

Uma nação he em ponto grande, como uma familia. Se nesta apparecem desordens consideraveis e repetidas, todo o mundo com rasão não as attribue, senão á má direcção de seu chefe. Os prolectarios, os homens da infima classe só por si não se atiram a uma revolução; acompanham-na sim e aproveitam-na para vêr se dest'arte sahem do seu miseravel estado. Imagine-se um paiz onde a constituição seja religiosamente observada, onde as leis sejam fielmente cumpridas, onde as garantias sociaes não soffram a menor lesão, onde se dê ao povo o que legalmente lhe pertence, onde em summa impere a justiça e não o arbitrio; destaquem para essa terra os mais astuciosos revolucionarios, unam-se estes aos descontentes (que sempre os ha) escrevam, declamem no sentido de promover uma revolução; e vejam se o conseguem. Apostarei que bem poucos proselytos farão, que o seu malevolo projecto será pelo contrário repellido pela grande maioria do povo.

Mas, em um paiz onde a constituição he lettra morta, onde as garantias são continuamente postergadas, onde as leis são illudidas, ou derogadas a bel prazer dos governantes, onde as injustiças pululam em cada canto, de necessidade deve ser mui crescido o numero dos legitimamente queixosos e descontentes; e em

tal população haverá sem duvida um germen constante de revoluções « A ordem arbitraria que fez perecer os dous Graccos fez perecer ao mesmo tempo a liberdade de Roma. Logo a lei que os consules tinham violado contra aquelles tribunos, Mario a violou contra o senado, Sylla contra o povo e Tiberio contra todos.» (diz Pagès.)

De todas as anarchias a peior, a mais funesta, a de mais terriveis consequencias he a anarchia governamental. Onde quer que os administradores do estado são os primeiros que postergam e quebrantam as leis, tudo he arbitrio, corrupção, immoralidade e desordem. Nem me illude os pomposos titulos dado a este ou áquelle governador, se elle manda a seu bel prazer e não he um fiel executor das leis do seu paiz; por que eu em meu humilde pensar entendo que toda a politica que se não funda nos immutaveis e eternos principios do justo e do honesto, he um'arma traiçoeira que afinal vem a voltar-se contra aquelle mesmo que della se serve.

O' governos de homens, (não cessarei de dizer) se quereis cortar pela raiz as revoluções populares, sede justos. As artimanhas da politica, as astucias d'uma cousa chamada rasão d'estado, a divisão e odio entranhavel de partidos para dominar a todos são cousas efemeras e são outros tantos elementos de revoluções. A força physica tambem he um recurso precario. — Adverti, (dizia Dion a Dionizio de Syracusa) que as cadeias que ligam todo um reino, não são como cria vosso pai, nem o temor, nem a força, nem o grande numero das galeras, nem esses milhares de barbaros que compõe a vossa guarda; mas a affeição, o amor e interesse que fazem nascer no coração do povo a justiça e a virtude dos principes: que estas cadeias formadas pelos sentimentos, ainda que mais doces e mais frouxas, são todavia mais fortes para duração e prosperidade dos estados. E o profundo Tacito accrescenta. -- *Metus et terror est infirma vincula caritatis, quæ ubi removeris, qui timere desierint, odisse incipient.* -- O medo e o terror são os laços mais fracos para conter ou grangear a amisade; porque aquelles que começam a temer, já tem começado a aborrecer. -- Póde ser que esteja em erro; mas tal he o fraco pensar do

Americus.

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 9 DE SETEMBRO DE 1850.

Fôram presos: á ordem do delegado, os pretos, Joaquim, escravo de Antonio Victal de Oliveira; e Luiza, escrava de F. de Tal Vianna, para correcção: á ordem do subdelegado da freguzia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, Francisco de Paula Pires, por crime de ferimento; Serafim de Tal, por ebrio; e o Portuguez Luiz Vieira dos Santos, para averiguações policiaes: á ordem do subdelegado da freguezia de Santo-Antonio, a preta Theresa, escrava do Dr. Tavares, e Marciano do Espirito-Santo, para o mesmo fim; Antonio Francisco, por furto; Benedicto, por andar fugido: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, Lourenço Justiniano, para correcção; e José Severino dos Prazeres, por ebrio: e á do subdelegado do segundo districto de freguezia dos Affogados, o pardo Antonio, escravo de José Pereira da Cunha, por assim o ter requisitado o seu senhor.

Por officio do delegado do termo de Garanhuns, com data de 31 de agosto ultimo, foi communicado ao chefe de policia, que no dia 14 do mesmo mez, havia sido assassinado Fabiano de Tal, por João Francisco [illegible] na fórma da lei.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 10 . . . . . 10:429,514

Descarregam hoje 11 de setembro.

Brigue -- *Sociedade-Feliz* -- mercadorias e generos do paiz.

Barca -- *Jules* -- vinho e azeite.

Barca -- *Tempio* -- farinha.

Barca -- *Havre* -- mercadorias.

Hiate -- *Flor-de-Cururipe*-- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 10. 520,754

EXPORTAÇÃO.

Despacho maritimo no dia 10

Rio-de-Janeiro, brigue nacional *Jupiter*, de 248 toneladas: conduz o seguinte: 5 caixas sapatos e botins de lustro, 3 ditas papel almaço.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 10. 319,385

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10. 644,424

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 10.

Pará e portos intermedios -- 15 dias e 6 horas, vapor *Bahiana*, commandante o primeiro tenente Segundino, equipagem 28. Passageiros: para esta provincia, Antonio Lemos Braga, Melquiades Costa Barros, Manoel José de Moura, Joaquim José Barbosa, José da Silva Coelho, Antonio Joaquim Vidal, Antonio Bernardino Vaz de Carvalho, Manoel Marques Camacho, Francisco José de Magalhães Bastos, o Dr. Flavio Clementino da Silva Freire com sua senhora, 1 filho menor e uma escrava, Eduard Power, Arthur Fabião de Almeida Mendonça, um preso de justiça e uma escrava a entregar: para o sul, o Dr. Policarpo Lopes Leão com dous escravos, João Jorge Joaquim de Almeida e Silva, José Rodrigues de Lima com sua familia, um primeiro cadete, um segundo dito e 30 praças para o exercito e marinha.

Parahiba -- 1 dia, hiate nacional *Exalação*, de 37 1/2 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 4, carga tóros de mangue; a José da Silva Mendonça Vianna. Passageiro, o Brasileiro Bernardino José Bandeira.

Assú --16 dias, brigue nacional *Leão*, de 218 toneladas, mestre Joaquim Gonçalves Maia, equipagem 12, carga sal e palha; a Joaquim Ribeiro Pontes. -- Veio largar o pratico e receber ordens. -- Segue para o Rio-de-Janeiro.

Maceió -- 2 1/2 dias, galera ingleza *Serafina*, de 299 toneladas, capitão John Gething, equipagem 17, carga algodão; a Pater & Companhia. -- Veio receber ordens e segue para Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool -- Barca ingleza *William-Russell*, capitão James Shelford, carga algodão

Parahiba -- Lancha nacional *Tres-Irmãos*, mestre Estacio Mendes da Silva, carga varios generos. Passageiro, o Brasileiro José Joaquim de Sant'Anna.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda provincial, em cumprimento d'ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda pôr a concurso o lugar vago de segundo escripturario da primeira secção de contas da mesma thesouraria, o qual terá lugar no dia 28 de setembro proximo futuro, devendo os pretendentes serem examinados nos principios de grammatica nacional, arithmetica, na theoria e pratica de escripturação e calculo mercantil.

E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 27 de agosto de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 4 do corrente manda fazer publico que nos dias 17, 18 e 19 de setembro proximo vindouro irá á praça para ser arrematado a quem mais der, o imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Brejo avaliado annualmente por	61,000
Cimbres	122,000
Flores e Floresta	324,000
Boa-Vista e Exú	246,000

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do primeiro de julho de 1850 a 30 de junho de 1853.

Os licitantes que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias ácima indicados pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de julho de 1850.

O 2.º escripturario servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cosseiro.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, no dia 1.º de outubro proximo vindouro, se procederá á concurso perante a mesma thesouraria, para prehenchimento de um lugar de terceiro escripturario, que tem de vagar. Os pretendentes deverão comparecer na sala de suas sessões com seus requerimentos instruidos de folha corrida, certidão de idade e estado, e outros quaesquer documentos que julgarem a bem de suas pretenções, até as 10 horas da manhãa do referido dia, afim de serem examinados nas materias exigidas pela lei do 4 de outubro de 1831.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de setembro de 1850. -- No impedimento do official-maior, *Antonio Luis do Amaral e Silva.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 16 do corrente, depois do meio-dia, a porta da mesma, se ha de arrematar em hasta publica uma caixa com 5 frascos de quartilho, com fructas em conservas, um 450 réis, total 2,250 réis; apprehendidos pelos escripturarios, por acressimo ao manifesto da galera ingleza *Sword-Fish*: sendo a arrematação livre de direito.

Alfandega de Pernambuco, 10 de setembro de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 16 do corrente se ha de arrematar em hasta publica, 46 latas com peixe e carne em conservas de uma e meia libra cada lata, valor mil réis, total 46,000 réis; sete garrafas de vinho champanha, por 8 400 réis; 24 meias ditas com dito 14,400 réis; uma barrica com farinha de trigo 12,000; e uma caixa com passas, por 4,000 réis: tudo apprehendido pelo ajudante do guarda-mór Luiz Gomes Ferreira e o escrivão da descarga interino Gabriel Affonso Regueira, no facto da visita da barca ingleza *Esther-Ann*: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 10 de setembro de 1850 --O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

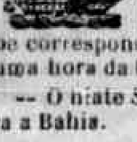
-- O capitão do porto desta provincia competentemente autorisado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, engaja marinheiros para servirem na charrua *Pernambucana*, que se acha na provincia do Pará, e tem de seguir para o Rio-de-Janeiro. Os pretendentes apresentem-se com a maior brevidade ao mesmo capitão do porto.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Joaquim Baptista Moreira, bacharel formado em direito, cavalleiro da ordem de Christo e consul de Portugal em Pernambuco por S. M Fidelissima a Senhora D. Maria II, que Deos guarde.

Faço saber a todos os meus compatriotas residentes nesta cidade e provincia, que por ordem superior, que me foi transmittida, e especialmente recommendada, para o fim de se poder dar o conveniente cumprimento as disposições sobre estatistica, e outras, se devem apresentar neste consulado todos os subditos portuguezes, que, tendo aqui fixado a sua morada, ainda se não houverem nelle matriculado, como lhes cumpre, não só para a devida regularidade, mas para que assim se possa mais promptamente dar a compativel protecção deste consulado.

Convidando, pois, os meus compatriotas ao cumprimento deste dever, no mais breve espaço de tempo, lhes lembro tambem por esta occasião o dever que igualmente tem de se munirem dos respectivos titulos de residencia, na fórma dos regulamentos policiaes deste imperio, para se livrarem dos embaraços que lhes póde causar a falta delles, e melhor e mais perfeitamente terem o direito á competente garantia das autoridades brasileiras, e ás respectivas isenções como estrangeiros. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 17 de julho de 1850. -- *Joaquim Baptista Moreira*, consul.



As malas que deve conduzir o vapor *Bahiano* para os portos do sul principiam-se a fechar hoje (11) ao meio-dia, e recebe correspondencias com o porte duplo até uma hora da tarde.

-- O hiate *S.-João* sahe amanhãa (12) para a Bahia.

Theatro de S. Isabel.

18ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, 11 de setembro de 1850.

Representar-se-ha o excellente drama em 5 actos, ornado de musica

D. CEZAR DE BAZAN.

Terminará o espectaculo com a gracioza comedia em um acto

Os Irmãos das Almas.

Os bilhetes achão-se á venda no lugar do costume.

Publicações litterarias.

Raphael, paginas da juventude

Esta excellente obra de Mr. Lamartine chegada recentemente do Rio-de-Janeiro, vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor, acha-se á venda pelo modico preço de 3,000 rs. com encadernação ingleza, na rua da Cadeia do Recife, n. 38, e rua Nova, n. 6. O merito da obra he attestado pelo nome do autor: nella depara instrucção e deleite, o philosopho, o romancista, o poeta, e geralmente quem quer que queira apreciar um bello escripto.

Acaba de chegar de Lisboa o excellente romance

Christina de Stainville

ou

Os effeitos da boa ou má educação:

Este romance mereceu tanta aceitação naquella cidade, que em poucos dias se extrahiram o melhor de mil exemplares: vende-se a 2,000 rs. os dous volumes, na livraria da Independencia, ns. 6 e 8.

Acaba de chegar de Lisbôa o excellente romance

LEONEL LINCOLN,

ou

O Cerco de Boston.

Entre os mais romancistas modernos tem um nome mui distincto o do Americano Cooper; e entre os seus bellos romances o *Leonel Lincoln*, ou *O Cerco de Boston*, he um dos mais estimados. Essencialmente moral, o que nem sempre acontece ainda nas melhores obras deste genero, está fundado este romance em um grande facto, e da maior importancia, acontecido no seculo passado; e este grande facto he a emancipação da America Ingleza, depois de uma luta vigorosa e tenaz com a mãi-patria — a Inglaterra. Por esta circumstancia se vê quanto devo ser interessante esta obra em que, no meio de todos os enfeites de uma rica imaginação, se descreve o combate da liberdade com a escravidão; o do patriotismo com a dominação estranha; e o da independencia com o podêr da fôrça. E para que nada falte neste conceituoso romance, tem elle, no meio dos assumptos os mais graves e serios, episodios de muita graça, e decente jovialidade, o que muito lhe augmenta o mecimento, fazendo com que seja agradavel e util. E para que fique mais completo, e para melhor intelligencia dos leitores, a traductora o tem igualmente enriquecido com muitas notas historicas, assim como da tabula, e outros livros: vende-se na livraria da praça da Independencia, n. 6 e 8, a quatro mil réis cada um exemplar, contendo quatro volumes.

Avisos maritimos.

-- Segue viagem para o Aracaty, até o fim da presente semana, o hiate *Flor-de-Cururipe*: para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Aracaty segue, no dia 4 do mez proximo vindouro com a carga que tiver, o patacho *Santa-Cruz*: para carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Valente*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia.

-- Para o Ceará sahe em poucos dias a sumaca nacional *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por se achar com parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife, n. 33.

Para o Rio-de-Janeiro

vai sahir com toda a brevidade a polaca nacional *Sociedade-Felis*: quem na mesma quizer carregar, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

Avisos diversos.

Boa gratificação.

Fugio no dia 7 do corrente mez do sitio Rozario, terras do engenho Timbó, um moleque de nome Germano, de idade de 18 annos, com os signaes seguintes: côr fula, alto, secco do corpo, pernas grandes e finas, pés grandes, dentes limados, bastante regrista, levando comsigo um cavallo russo vermelho de sella, de segunda muda: roga-se as autoridades policiaes ou a qualquer pessoas que souber, ou tiver noticias, de o apprehender e leva-lo á rua do Livramento, n. 20.

-- Não pulverisamos como deviamos as asquerosas inepcias vomitadas contra nós pelo autor do aviso da botica do Carmo, estampadas no *Diario* numero duzentos e um, por ser essa producção de seu interesse vital, que só merece o nosso despreso; entretanto emquanto esse interessado transgredir a lei, continuaremos sempre a recommenda-lo ao Sr. fiscal pela infracção dos artigos 1.º e 16 do titulo 2.º das posturas municipaes.

-- O abaixo assignado faz sciente aos Srs collectores das agoas-ardentes e espiritos de producção brasileira, que deixou de vender taes generos desde o dia 11 de setembro de 1850, na sua taberna, na rua do Rangel numero 81. -- *José Ignacio de Arruda*

-- O general Seara precisa de um cozinheiro perfeito: compra ou aluga.

-- O Sr. J. G. dos R. faça o favor de vir pagar a quantia de 6,000 rs. que tomou no Assú; do contrario tera de ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- O secretario actual da irmandade de S Chrispim e Chrispiniano, erecta no convento do Carmo, convida aos irmãos para uma mesa geral no dia 12 do corrente, pelas seis horas da tarde, para tratar-se de negocios tendentes a mesma irmandade.

—Precisa-se alugar uma ama secca de bons costumes, para o serviço de uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua das Trincheiras n. 19, sobrado.

-- Avisa-se ao Sr. Frederico Elster, morador no Giquiá, que appareça na rua do Rozario larga, no segundo andar da casa por cima da loja de louça, para receber seus penhores; do contrario, serão vendidos se em oito dias não apparecer.

-- O abaixo assignado, vendo no *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente um annuncio do Sr. José Maria Palmeira (a quem não tem a honra de o conhecer), dirigido a varios Srs. declarados por iniciaes, entre ellas as de A. A. P. C. para lhe pagarem seus debitos no prazo de oito dias, vem rogar ao mesmo tenha a bondade de declarar por esta folha se se entende com o abaixo assignado. -- *Aureliano Augusto Pereira de Carvalho.*

— Bernardino José da Silva deixou de vender espiritos de producção brasileira, na sua venda da rua da Aurora, n. 48, desde o primeiro de setembro de 1850.

-- Hoje, 11 do corrente, se ha de arrematar em praça publica do Sr Dr. juiz municipal da segunda vara, um sobrado de tres andares e sotão, na rua do Torres do bairro do Recife, pelo valor de dez contos de réis, cujo sobrado foi do fallecido padre Domingos Germano Affonso Regueira, e vai á praça a requerimento do testamenteiro, para cumprimento do testamento.

Para Mossamedes.

Offerece-se um artista habilitado para levantar qualquer machinismo para assucar, ou mesmo fazê-lo e purga-lo, e bem assim machinismo para algodão: quem com elle quizer tratar, dirija-se á botica da esquina da ribeira.

-- Aluga-se, para se passar a festa ou por anno, uma grande casa no sitio do Cajueiro, contendo uma grande sala de frente, duas alcovas, gabinete ao lado, sala atras, com quatro quartos, duas cozinhas, um grande sotão e estribaria para dous cavallos: a tratar no mesmo sitio do Cajueiro, ou na rua do Crespo, n. 19.

-- Pede-se ao Sr. João Evangelista Esteves Alves, morador na cidade de Maceió, o favor de mandar pagar ao abaixo assignado, na cidade de Pernambuco, na rua do Crespo n. 14, terceiro andar, a quantia de 101,500 rs., que tocou-lhe em sua divida de 406,000 rs., descripta no inventario de sua finada sogra D. Josquina Francisca de Araujo, por seu filho (e seu primo), inventariante o bacharel Manoel Ferreira da Silva, isto no prazo de 30 dias, contados de hoje 29 do corrente mez de agosto de 1850; e se assim o não fizer o abaixo assignado usará dos meios, que lhe são concedidos por lei. -- *Caetano Pinto de Veras.*

A Marmota.

Sahio a *Marmota* n. 45, digna de ser lida, contendo a analyse do dia 7 de setembro em Pernambuco, um variado e extenso artigo mostrando como entendem muitos a palavra liberdade, um excellente communicado com o titulo -- A mocidade, Amor e Deos --, além disto diversas poesias sempre novas e de diversos autores. Vende-se nos lugares do costume.

-- Francisco Moreira da Costa tem contratado comprar aos Srs. João Antonio de Oliveira & Companhia o estabelecimento de negocio, que os mesmos possuem na rua do Aragão, n. 36: se alguem se julgar com direito a embaraçar este negocio, annuncie dentro do prazo de tres dias, a contar da data deste. Recife, 11 de setembro de 1850.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado, sito no Forte-do-Mattos, n. 6: a fallar no mesmo lugar, sobrado n. 12.

— O abaixo assignado faz sciente ao Sr. José Fortunato de Almeida, que fica sem vigor algum o papel de trato que fez ao dito Sr. Almeida, relativo a Mossamedes. — *José Joaquim da Costa.*

-- Latham & Hibbert fazem saber a todas aquelles que se julgarem seus credores se sirvam mandar apresentar suas contas no prazo de oito dias, as quaes serão immediatamente pagas, verificadas que sejam, no seu escriptorio, na rua do Trapiche, n. 32.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que estando no Rio-Grande do Norte nos fins de 45 a principio de 46, passára uma lettra de cem mil réis a José Quintiliano da Silva, e para pagamento de dita lettra remessou desta praça 150 saccas com farinha de mandioca em janeiro de 46, do que teve conta do mesmo de saldo a seu favor, descontados os cem mil rs, não vindo a lettra por dizer a ter perdido; e por estar paga dita lettra, faz este annuncio. -- *Francisco Affonso do Rego Mello.*

-- Desappareceu o escravo Lazaro, crioulo, de 25 a 30 annos, côr preta, estatura regular e secco; tem um dedo de um dos pés fóra de seu lugar e um pouco levantado para cima; he bastante ladino; levou camiza de algodão americano riscado e calça do mesmo algodão azul: quem o apprehender, leve-o á casa de João Ignacio de Medeiros Rego, no Chora-Menino, ou á rua d'Apollo, n. 16, que será recompensado.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, com duas grandes salas, quatro quartos, cozinha fóra, cacimba, com dous quintaes murados, portão com sahida para o rio, quarto para pretos e estribaria para cavallos: quem a pretender, dirija-se a Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 15. Na mesma casa vende-se um bom carro de carregar na alfandega.

— Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa: a tratar na rua da Santa-Cruz, na Boa-Vista, n. 38.

-- Na rua do Vigario, casa n. 7, deseja-se fallar com o Sr. José Jacintho Tavares de Arruda, morador na cidade de Olinda, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de um trabalhador: na rua Direita, padaria n. 24.

-- Quem precisar de uma lavadeira, dirija-se a Ponte-Velha, casa do Sr. Catão

-- Hoje, 11 do corrente, pelas quatro horas da tarde, á porta do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, na rua Nova, se hão de arrematar dous escravos e uma preta: quem os pretender compareça que he a ultima praça.

Passaportes e titulos.

A antiga agencia da rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos e requerer titulos de residencia, quér com prazo, quér sem elle: tudo por preço muito commodo.

-- Antonio José Alves, subdito portuguez, e residente em Itamaracá, retira-se para Mossamedes.

-- Roga-se a pessoa que apanhou duas cabras (bichos), ambas pretas, uma com dous cabritinhos pequenos, sendo um todo preto com um signal branco na testa, e outro côr de cinza, desapparecidos no dia 8 do corrente do largo de palacio: a pessoa que as apanhou, querendo-as restituir, póde-as levar á rua das Larangeiras, n. 9, que será recompensado; assim como tambem se protesta contra quem as tiver e não quizer entregar.

-- Precisa-se engajar alguns officiaes de caldeireiro para trabalharem em caldeiras de vapor, sendo *arrebitadores*, (a que os Inglezes chamam *Rivelers*) dando garantia á sua conducta: paga-se o jornal de 3,500 por dia, e dá-se passagem gratuita para o Rio de Janeiro, onde irão trabalhar na officina da companhia brasileira de paquetes de vapor; advertindo, porém, que se depois de alli chegarem, com um mez de experiencia, provarem incapacidade, serão conduzidos para aqui igualmente não pagando passagem. Quem estiver nestas circumstancias, e quizer o dito engajamento, póde dirigir-se ao agente da dita companhia, na rua do Trapiche, n. 40.

-- Quem annunciou querer comprar a historia de mil e uma noites, dirija-se á rua da Senzalla-Velha, n. 94.

-- Diogo José de Oliveira e seu filho João José de Oliveira, subditos portuguezes, retiram-se para Mossamedes.

-- Precisa-se comprar até o numero de 10 acções da Companhia de Beberibe: quem as quizer vender, dirija-se ao respectivo escriptorio, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama para fazer as compras e o serviço de uma casa: na rua do Azeite-de-Peixe, n. 5, primeiro andar.

--Manoel José Ribeiro de Figueiredo, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Aragão, n. 26.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar o diario de uma casa: na rua do Queimado, n. 14.

-- Precisa-se de um caixeiro que dê fiador á sua conducta: a fallar na rua da Gloria, n. 114, refinação.

— O abaixo assignado, tendo de comprar a venda do Sr. João Fortuozo da Silva, pede aos credores do mesmo Sr. que apresentem suas contas em termo, isto no prazo de 3 dias, contados desta data. — Recife, 10 de setembro de 1850. -- *Manoel Marque Fernandes.*

He desgraça.

Aluga-se metade de um terceiro andar, no bairro do Recife, com uma grande sala, alcova, quarto, e até um grande sotão com fogão inglez, tem alguma vista para o mar, proprio para pequena familia, ou homem solteiro, por barato preço: na rua do Amorim, n. 17, taverna.

-- O Sr. Antonio Correia Soares tenha a bondade de comparecer na rua do Queimado, n. 37, concluir aquelle negocio que não ignora.

-- José Ramalho de Souza, e Manoel Cardozo de Souza, subditos portuguezes, retiram-se para a colonia de Mossamedes.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

-- Offerece-se um Portuguez para caixeiro de venda, do que tem pratica, ou para padaria: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Moeda, defronte do armazem do Sr. Vianna.

-- O abaixo assignado declara que Joaquim Luiz Alves Vianna deixou de ser seu caixeiro desde o dia 8 do corrente mez de setembro. —*José de M. S. do Amaral.*

-- Precisa-se de uma mulher livre e desempedida para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Canno, n. 36.

-- Precisa-se de uma ama de leite, na rua das Trinxeiras, n. 26.

--Philip Furby subdito britanico, retira se do imperio.

-- Quem quizer comprar canas para 400 pães, e roça que se póde avaliar em 2,000 covas velhas, e 3,000 ditas novas quasi de anno, e que se plantam 4,000 covas, dirija-se ao engenho Jeruza em Serinhãem, a fallar com Innocencio Ernesto Adolpho Pinto.

-- Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, fronteira ao oitão da igreja, do lado do norte, com 4 salas, 6 quartos, sotão e cozinha: a tratar no largo do Terço, n. 31, sobrado de um andar.

--Fugio, no primeiro do corrente, do engenho Altinho, na freguezia de Agoa-Preta, comarca do Rio Formoso, o escravo Manoel, criolo, natural do Pará, altura regular, espadaudo, olha um pouco por baixo dos olhos, rosto com algumas marcas de bexigas; levou camiza de algodão azul de listras e calça de algodão azul, e chapéo de couro; foi encontra-lo na ponte dos Carvalhos: quem o pegar, leve-o á rua do Collegio, n. 3, no segundo andar, a entregar ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, que será bem recompensado, ou ao mesmo engenho, ao Sr. Antonio Ferreira Bastos.

-- Manoel Joaquim Torres, Manoel Joaquim de Oliveira, Francisco da Costa e José Antonio Lopes da Silva, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

oja de modas francezas, na rua Nova, n. 32.

Madame Theard, bem conhecida nesta provincia, tanto pelo bom gosto de seu trabalho, como pela exactidão de suas entregas, tem para facilitar seus freguezes aberto uma rica loja de modas, por baixo do sobrado onde foi sempre sua morada, lá terá sempre á vista chapéos de seda e de veludo da ultima moda e muito ricos, tanto para senhora como para meninas; chapéos de palha da Italia, abertos e fechados; ditos de palha de arroz; ditos de clinas e tranças; manteletes e capotinhos furta-côres, de chamalote, de velludo e de filó; córtes de seda com listras furta-côres; ditos de velludo francez; cabeções e romeiros de blond e de linho, muito ricos; turbantes, capellas e enfeites de cabeça para casamentos e saráos; enfeites de tranças, borlotas e franjas de todas as côres para manteletes e vestidos ricos; espartilhos muito commodos e bem feitos; grande sortimento de bloudes, bicos e rendas de seda e de linho; fitas de seda de todas as côres e larguras; ditas de garça; ditas de velludo; tranças e franjas de todas as côres; flores muito lindas; e muitos outros objectos que serão patentes. Madama Theard tem em sua companhia umas senhoras muito habeis, e por isso póde encarregar-se de dar com muita promptidão e perfeição todas as encommendas de vestidos, capotinhos e enfeites de senhora, tanto para casamentos, como para baptisados, bailes e saráos.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S.-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, que os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica no paiz.

— Alugam-se os segundo e terceiro andares por cima do escriptorio de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz, n. 42: a tratar no dito escriptorio.

— O Sr. doutor Antonio José de Souza Gomes, haja de ter a bondade de vir pagar ao abaixo assignado, a quantia de 150,169 rs. saldo da sua letra vencida a 28 de maio de 1839, ficando V. S. certo de que, em quanto não embolçar a dita quantia, terá a satisfação de ver o seu nome nesta folha.

F. J. dos Santos.

— Precisa-se alugar um sitio na freguezia da Varzea, ou para cima do dito lugar, com tanto que seja de boa morada, e tenha casa para grande familia, bom banho e fruteiras: na rua Formosa, n. 6, ou annuncie.

— No dia 24 de agosto ultimo, appareceram no engenho Pintos, vindos pela estrada de S.-Antão, um quartão, um poldro e duas egoas: seu dono dirija-se ao mesmo engenho para os receber, ficando, porém, certo de que se não responde por qualquer extravio que elles possam ter.

— Aluga-se á casa de sobrado, n. 12, da rua do Aragão, com dous andares de bons commodos, quintal com serventia para a rua do Tambiá, boa cacimba, estribaria, cocheira para tres ou quatro carros: a tratar na botica da praça da Boa-Vista, n. 6.

— Precisa-se alugar uma preta e um preto que sirvam para vender fazendas: na rua do Trapiche, armazem n. 44.

— Precisa-se alugar um homem forro, que saiba tratar de cavallos, para um sitio de homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Cruz, n. 18

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam: chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhora. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças: todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se por modico preço o terceiro andar da casa, n. 20, na rua de Apollo: a tratar com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, na dita casa.

— Precisa-se alugar uma casa de dous andares em alguma das principaes ruas do bairro do Recife, preferindo-se a da Cruz, arrenda-se toda a casa altos e baixos, convindo ao proprietario, e afiança-se a boa conservação e zelo no predio: quem tiver annuncie.

Loteria da Matriz da Boa vista.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que muito breve tem de marcar o dia do andamento das rodas: as pessoas que teem bilhetes apartados os não buscar quanto antes, do contrario serão vendidos. O restante dos mesmos acham-se á venda nos lugares já annunciados.

Refinação.

Precisa-se de uma pessoa que saiba refinar assucar, e compra-se um escravo refinador: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, sendo maior de vinte annos, que abone a sua capacidade, e que sabendo bem desempenhar sua obrigação se dará bom ordenado: na praça da Santa-Cruz, padaria por baixo do sobrado, n. 106.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Fogo, n. 27, primeiro andar.

Paulo Gaignouv, dentista francez, recemchegado nesta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysteres de sua profissão, quer extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quer substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Fabrica de obras de folhas de flandres, rua Nova n. 38, defronte da Conceição.

Nesta bem acreditada fabrica ha continuadamente um completo sortimento de obras de folha, bem como bacias, banheiros, bahús de todos os tamanhos, objectos de serviço domestico e para cozinha, bem como se fazem todas as obras por preço commodo, e com perfeição.

— O abaixo assignado annuncia ao respeitavel publico, que elle tem aberto em sua casa, rua do Mondego n. 44, uma aula de primeiras lettras, para a qual recebe tanto alumnos externos, como meios pensionistas e pensionistas. O annunciante se considera com as habilitações necessarias para bem desempenhar as obrigações inherentes aquelle ensino, de que já tem pratica, e protesta disvellar-se pelo progresso e aproveitamento de seus discipulos, não poupando esforços para formar-lhes o espirito, como exige uma acurada educação móral e religiosa. Pelo que respeita aos alumnos internos, tem a casa as melhores accommodações, já pela extensão e repartimentos della, já por ser um pouco retirada do maior barulho e confusão da cidade, já finalmente por ter ella um sitio amurado onde os meninos poderão recreiar-se nas horas vagas.—*Francisco de Salles de Albuquerque.*

— Alugam-se serventes escravos para a obra da igreja matriz dos Afogados: quem pretender, dirija-se á casa das aferições.

Novo estabelecimento de cotilaria fina, na rua Nova, n. 36.

José Pradines, cotileiro-armeiro, participa ao respeitavel publico desta cidade, e principalmente a seus freguezes, que mudou o estabelecimento que tinha na rua do Rozario larga para a rua Nova, n. 36, confronte a igreja da Conceição, onde o acharão promptos a executar qualquer encommenda de sua arte com a maior perfeição possivel e preço mais commodo do que em outra qualquer parte. O annunciante, tendo recebido de França ultimamente um rico sortimento de objectos de sua arte, não lhe he possivel menciona-los pela grande quantidade e variedade dos mesmos; mas assevera que tudo he o mais fino possivel, e será patente tudo aos compradores e por preços mui razoaveis. O annunciante para facilitar a brevidade das encommendas que se lhe fizerem, mandou vir um official de França, o qual chegou pelo brigue *Cesar*, e se acha no exercicio de sua arte no estabelecimento acima.

— Joseph Latham, subdito britannico, retira-se do imperio.

— Precisa-se de 3:000,000 rs. a premio de um por cento ao mez, pagando-se o premio todos os mezes, e dá-se por garantia um sobrado na rua Imperial, o qual vale hoje 6 a 8 contos de réis, e está livre e desembaraçado: na rua do Rangel, n. 54, fabrica de licores, de Victorino Francisco dos Santos, ou annuncie.

— Fugio, no dia 8 de julho proximo passado, do engenho Páo-Santo, freguezia do Cabo, um escravo crioulo, de nome Antonio, o qual foi escravo do fallecido Carlos Pereira da Silva Caldas, e hoje pertencente a Luiz Pereira de França Caldas, com os signaes seguintes: moço, um tanto baixo, nariz afilado; he carreiro e de côr preta: quem delle der noticias certas, ou o pegar, leve-o ao engenho Coraussú de Una, ou nesta praça, na rua do Caldeireiro, n. 14, que será generosamente recompensado.

— Pradenis, cutileiro, previne ao respeitavel publico, que mudou sua loja da rua dos Quarteis, para a rua Nova, n. 36, defronte da greja da Conceição.

— Precisa-se de uma preta para carregar um taboleiro de fazendas, indo em companhia de outra para vender: na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

— Aluga-se, annualmente uma casa de sobrado na rua da União, que accommoda duas familias, e tem vista para a barra: a tratar na rua da Aurora, n. 4.

— Ulysse Droz, relojoeiro suisso, de passagem por esta praça, onde tenciona demorar-se 5 ou 6 mezes sómente, concerta toda e qualquer qualidade de relogios e em qualquer estado em que se achem; assim como tem para vender relogios de ouro e prata dos melhores fabricantes: na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar.

— Aluga-se por modico preço uma casa com commodos para grande familia, com cacimba, um pequeno sitio com capim para um cavallo, no lugar denominado Santaninha ou Sant'Anna de Dentro: a fallar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou na rua de Apollo, n. 20, com Antonio de Moraes Gomes Ferrreira.

— Fugio, no mez de setembro do anno proximo passado, o pardinho Leornado, de 20 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa, reforçado do corpo; he muito regrista; consta andar pelas partes do Garanhús: quem o pegar leve-o a typographia da viuva Roma, que será generosamente recompensado.

— No dia 11 do corrente, ás 10 horas do dia, haverá leilão no escriptorio que foi e Firmino José Felix da Rosa, na rua da Senzalla, de trastes, ouro, prata e dividas pertencentes a casa do fallido Firmino José Felix da Rosa, cujo leilão foi requerido pelos liquidatarios do dito Firmino.

Agencia de negocios entre o Brasil e Portugal.

Escriptorio provincial em Pernambuco. Rua estreita do Rozario, n 41, segundo andar.

Delegado o bacharel A. B. de Torres Bandeira.

Entre as emprezas uteis figura o estabelecimento da agencia de negocios entre o Brasil e Portugal, que se acha confiado ha dous annos entre nós ao Sr. Dr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, residente no Rio-de-Janeiro. Esta empreza tem um fim louvavel, e que está muito em harmonia com os interesses das duas nações: o commercio principalmente, esse ramo poderoso de riqueza publica e da civilisação, póde colher grandissimas vantagens, todas as vezes que se lhe proporcionar a solução de questões importantes, que, talvez, a não ser este meio, ficariam no esquecimento. Na parte de utilidade, ella se dirige tanto á um como á outro paiz: considerada deste modo não poderá encontrar embaraços na pratica

A agencia promove os interesses licitos, tanto dos subditos brasileiros no reino de Portugal, como dos subditos portuguezes no imperio do Brasil; prosegue reclamações de particulares, que hajam de ser feitas em embos os paizes; tenta composições, instaura e segue procedimentos judiciaes; procede a pesquizas acerca da existencia, mudança de domicilio ou fallecimentos; sollicita o cumprimento de rogatorios, manda assistir a praças; agencia compra e venda de predios urbanos ou rusticos; vigia por interesses de herdeiros, faz manifestos e registra hypothecas; administra casas e propriedades; cobra rendimentos e juros, manda tirar folhas corridas, passaportes e documentos das estações publicas; requer quaesquer pretenções justas do governo; recebe consignações e faz cumprir ordens commerciaes; compra e vende papeis de credito, fazendo transacções de banco, etc.

O escriptorio central he no Rio-de-Janeiro, rua do Rozario, n. 68; o director he o Sr. Dr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha: são advogados da empreza em Lisbôa os Srs. Drs João de Deos Antunes Pinto e Gaspar Joaquim Telles da Silva; o correspondente naquella cidade he o Sr Thomaz Antonio de Paiva, rua Ferregial de cima, n. 2. Ao Sr. Dr. Castilho, como director da agencia, cabe o direito de estabelecer delegados nos pontos do imperio que os precisarem, em conformidade com a autorisação que lhe he concedida pelo artigo 27 do regulamento da mesma agencia; e he por isso que os dous escriptorios do Rio e de Lisbôa, bem organisados, teem estabelecido delegações em todos os pontos mais importantes dos dous estados; de sorte que qualquer requisição, que lhes diga respeito, he levada a efficaz andamento desde o dia em que se recebe o encargo. Pelo Sr. Castilho, como director, foi nomeado delegado da agencia, nesta provincia, o bacharel A. B de Torres Bandeira, que tratará de empregar todos os esforços para levar a effeito as condições fixadas no regulamento respectivo.

O delegado, desejoso de cumprir as ordens emanadas do escriptorio central, no Rio-de-Janeiro, tem estabelecido um escriptorio provincial, na casa de sua residencia, *rua estreita do Rozario, n. 41, segundo andar*. As pessoas que tiverem interesses a tratar por meio da agencia, poderão dirigir-se á aquelle escriptorio, das oito horas da manhãa até ás 10, e das 2 da tarde até ás 5.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado, atraz da Matriz da Boa-Vista, n. 26, com commodos para grande familia: na mesma rua, n. 22.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro de venda: na rua da Cuia, n. 9.

Compras.

— Compra-se effectivamente cobre, chumbo, zinco, estanho, e toda a qualidade de metal velho, não sendo ferro: na rua Nova, n. 38.

— Compram-se os *Diarios de Pernambuco* do 1.° de setembro a 8 de abril de 1850: na rua do Queimado, n. 37, primeiro andar.

— Compram-se escravos com habilidades: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

— Compra-se, para uma encommenda, um escravo que seja bom official de tanoeiro: paga-se bem, agradando: na rua da Moéda, n. 7, a tratar com Leopoldo da Costa Araujo.

— Compra-se uma escrava moça de bonita figura, e com habilidades, e boa vendedeira de rua, sem vicios nem achaques, preferindo-se com cria, não se olha a preço: na rua da Cruz, n. 35.

— Compram-se dous tachos de cobre, grandes e em bom estado: potes vidrados grandes, e alguidares: na rua do Queimado, n. 2.

— Compra-se a Theologia moral de Cuniliate, novo ou em bom uso: quem tiver annuncie.

— Compram-se telha velhas, em grandes e pequenas porções: nas Cinco-Pontas, n. 82.

Vendas.

— Vende-se 3 terrenos com 260 palmos de frente, e 320 de fundo, no sitio do Hospicio, ou permuta-se por uma boa casa terrea: os prettendentes se podem dirigir na rua dos Pires, n. 19, ou annunciem por esta folha,

— Vende-se 2 colxas, sendo uma azul bordada, e outra de setim encarnado; na rua Direita, n. 69.

— O oitavo batalhão de caçadores tem 20 cabeças de gado, as quaes vende, e quem quizer compra-las: dirija-se ao quatel do Hospicio, para vê-los e tratar com o tenente agente do mesmo batalhão, das 10 horas ás 2 da tarde.

— Vendem-se dous pretos moços, de muito boas figuras, optimos para o trabalho do campo e da praça; um dito de 20 annos, alto, de muito linda figura, bom canoeiro, sem falta; um cabrinha de 10 annos, muito esperto para o serviço de uma casa; uma escrava de 20 annos, a melhor figura que póde haver, a qual cozinha, engomma pouco e lava; uma mulatinha de 14 annos, muito linda, que cose, engomma, e amarra o cabello de qualquer senhora, tudo faz muito bem: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, boa vendedeira de rua, sem vicios nem achaques que se conheça, chegada ha pouco tempo de fóra: na rua da Cruz, n. 28, segundo andar.

— Vende-se uma negrinha de 12 annos, de bonita figura, que faz lavarinto e cose chão: no largo da Assembléa, n. 18.

— Vende-se uma mesa para escripta e estante para livros, ou papeis, um candieiro de meio de sala; um par de lanternas com castiçaes de casquinha; um banheiro de folha de flandres: todas estas obras estão em bom uso: na rua Direita, padaria n. 26, se dirá quem vende.

Luvas de pellica e de rede para senhora.

Vendem-se luvas de pellica e com palmas, a 1,600 rs. o par; ditas côr de canna, com bolotas, a 1,280 rs.; ditas pretas de rede, a 800 e 1,000 rs.: tudo fazenda muito superior: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Cartas francezas para jogar.

Vendem-se cartas francezas para jogar, o mais fino que se póde encontrar, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 49 loja de miudezas, de José Carlos Ferreira Soares.

Cartas para jogar.

Vendem-se cartas finas para jogar: na rua do Cabugá, n. 12, loja de miudezas defronte da rua das Larangeiras.

Que pechincha!

Potes de banha franceza a 100 rs.

vendem-se potes de banha franceza, com muito bom cheiro, a 100 rs, e em duzia a 1,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, pois he muito pouquinho: venham freguezes, que não chega a todos.

— Vende-se um moleque de 18 annos, sadio e possante: na rua Augusta, n. 6, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das duas ás 6 da tarde.

— Vende-se a loja de uma porta na rua do Livramento, n. 34: a tratar na mesma loja.

— Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se trinas, volantes, galões, espeguilhas e rendas, proprias para armadores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 8 traves de louro: na praça do Corpo-Santo, n. 2.

— Vende-se um selim inglez com os competentes arreios, tudo em muito bom uso, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 9.

— Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se quadros de santos com molduras douradas, a 500, 600 e 800 rs.; calungas de vidro de diversas qualidades; trança de lãa para enfeites de vestidos; gravatinhas de setim; e enfeites de vestidos para senhora.

— Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se tesouras para barbeiro, alfaiate, de costura e para unhas, fabricadas pelo melhor cutileiro de Guimarães; canivetes finos; espivitadores de casquinha; chumbeiras de dous canos, polvarinhos e frascos com seu copo; espoletas; bandejas de 6 até 24 pollegadas; candieiros para escada, a 1,000 rs.; chicotes inglezes para carro, a 4,000 rs.; panno de oleado de bom gosto; luvas de algodão para montaria, a 200 rs. o par; charuteiras finas; e chapéos para meninos.

Novo mappa geographico de Portugal.

Vende-se o novo mappa geographico de Portugal, em grande formato, gravado, dividido por provincias, districtos administrativos e concelhos, conforme a ultima lei da divisão do territorio, e contendo a demarcação dos paizes vinhateiros no Douro e Bairrada; as estradas militares; todas as terras e lugares notaveis, com designação daquellas em que ha correio ordinario; a escala das distancias das terras principaes entre si; o mappa dos concelhos, a numero de fogos de que se compõe cada districto administrativo, correcto e melhorado em todas as suas especialidades, segundo as alterações que teem havido até hoje: na rua do Collegio, n. 9, loja de livros.

— Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vende-se seda frouxa de lindas côres para bordar.

— Vendem-se 5 apolices do theatro d'Apollo, das primeiras a que dito theatro se acha hypothecado, importando com o premio de meio por cento em oitocentos e tantos mil rs.: dão-se por seiscentos mil rs.: na rua da Aurora, n. 4.

— Vende-se uma optima banca redonda para meio de sala, de madeira angico, obra boa e quasi nova, por preço commodo: na rua de Hortas, n. 62, casa terrea com a frente toda pintada de azul e portadas brancas.

Para os Srs. alfaiates.

Vende-se estoupa para intertelas, a 80, 120 e 160 rs.; peças de madapolão, a 2,500 rs.; chitas com avaria de chuva, a 100 rs. o covado, e algodãosinho muito lago, limpo e muito tapado proprio para toalhas, a 180 rs.: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se 100 acções da companhia de Beberibe: na loja de Ignacio José da Silva, junta ao arco de Santo-Antonio, se dirá quem vende.

— Vende-se um lustro com oito luzes e 2 candeiros de gaz em muito bom estado e por preço commodo: na rua Bella, n. 18.

Aos amigos dos bons romances.

A' livraria do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber de França uma factura de excellentes livros em diversos generos de litteratura, e de autores os mais recommendaveis, pela instrucção e bom gosto desenvolvidos em suas obras; entre os muitos romances que vieram, são recommendaveis os seguintes: a Cabana India, ou o café de Surati; Barbariski; Emilia, ou os foragidos dos Pirineos; Aventuras de tristão da Cunha; Guilherme Tell, ou o libertador da Suissa; D. João de Falperra; D. Gusmão de Alfarache; o Passaro azul; D. Raymundo de Aguiar, ou os frades portuguezes; Aventuras de Robnisson; os Recreios de Eugenia; Aventura de Pedrilho o Picarito; o Renegado; Joaquina Rosa; Gustavo, ou a boa peça; Lazerinho de Tornes; o Pai; João Boccaccio; o Bandoleiro dos apenninos; Constança, ou a filha maldita; Contos de fadas; Paulo Verginia; Roldão amoroso; o Dote de Suzaninha; a nobre veneziana; o Sepulchro; Cyprianno; além de outros muitos romances que os freguezes acharão para escolher, sendo os preços os mais commodos possiveis.

Xarope do bosque

para cura de phthisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destructiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina do que aquella que he geralmente conhecida por « *molestia no bofe.* » Em varias épocas do seculo passado tem se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elles teem feito, porém quasi que em todos os casos a illusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peior estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado: outrotanto não acontece com este extraordinario *xarope do bosque*.

O proprietario ao principio foi induzido a offerecer este xarope ao publico, depois de ter effectuado *em si mesmo* uma cura permanente, e depois de ter a opinião dos primeiros medicos da Europa e dos Estados-Unidos, de que seu estado já não dava esperanças de melhora, e era como segue. No anno de 1837 apanhei uma grande constipação que me atacou o peito, e todos os symptomas de phthisica pulmonar logo se seguiram. Eu tinha uma tosse continuada com dor no peito, salivava uma fleuma dura e algumas vezes misturada com sangue, uma febreética, suores de noite, emagreci rapidamente, e em pouco tempo fiquei reduzido á extrema debilidade.

Os meus medicos (entre os quaes havia alguns dos principaes dos Estados-Unidos) juntamente com meus amigos perderam toda a esperança de meu melhoramento, e esperavam que eu brevemente succumbiria.

Neste estado de molestia por casualidade encontrei com uma antiga receita dos Indios, e resolvi-me com o consentimento dos meus medicos a experimenta-la, visto o estado desesperado do meu caso.

Qual não seria a admiração dos meus medicos, e o meu contentamento vendo que desde que principiei a tomar o xarope, conheci logo uma mudança no meu systema, e pela continuação do uso a molestia madurou, os tumores formaram cabeça e arrebentaram lançando grande porção de sangue e materia. Depois de ter continuado pelo espaço de 3 mezes com o remedio, a minha molestia cessou inteiramente, e achei-me restabelecido de perfeita saúde, o bofe desde aquelle tempo tem continuado sem a menor affectação de enfermidade. Nestas circumstancias he que me resolvi ao principio a offerecê-lo ao publico, firmemente convencido de que he o unico remedio que se tem descoberto, no qual se póde ter confiança para a cura de phthisica pulmonar. Curou onde todos os mais remedios tinham falhado, e, se fôr tomado e applicado segundo as direcções, poucas vezes deixará de produzir uma cura radical.

O seu principio de operar he facil de explicar: suavisa e acalma a incommoda tosse, amadurece o abscesso, facilita a salivação, e em pouco tempo livra os bofes da materia que se reune nos tubos de ar. Regula as funcções usuaes sem necessidade de outra qualquer medicina, fortifica o systema e purifica o sangue. Não contém, nem mercurio, opio, ou outro qualquer ingrediente venenoso, e he feito unicamente de *raizes e hervas*. Tem-se usado ha mais de nove annos, e he universalmente considerado como o grande e unico remedio para esta horrorosa molestia. Os seus effeitos são em todos os lugares o mesmo, *admiraveis e triumphantes* !!!

Como medicamento preventivo e antidoto contra as tendencias do clima para a phthisica, he de grande valor, e não dá, segundo faz qualquer medico ou conhecedor de drogas, porém emquanto se está paliando com estas *enganosas misturas*, o doente vai rapidamente empeiorando, e cada dia mais e mais colloca o seu caso *fóra do alcance de esperanças*!! Não succede assim com esta preciosa medicina. He sempre salutar, e seus effeitos nunca são damnosos. Não he opiatica, não he tonica, não he um mero expectorante, não tem por objecto *afogar o doente* para ter uma *fatal segurança*. *He um grande remedio*, uma grande composição curativa, o grande e unico remedio que a sciencia e o conhecimento medico teem até hoje produzido para o tratamento desta molestia, até hoje inconquistavel.

Em uma palavra he o melhor remedio no mundo, e nenhuma pessoa tocada com este flagello da *familia humana* será justo para si e para seus amigos, se descer á sepultura sem attestar suas qualidades virtuosas. Uma unica garrafa quasi que em todos os casos produzirá uma consideravel mudança no estado *de qualquer doença, seja ella qual fôr.*

Tem curado casos que se suppunham superiores ao podêr medico. Tem levantado doentes como que da sepultura. Tem curado depois que já todos os outros systemas, medicamentos e methodos de tratamento teem falhado. Em uma palavra, *descobrio-se o segredo, a phthisica* cura-se.

A antiga opinião de que phthisica não podia curar-se tem desapparecido desde a introducção desta milagrosa medicina. A phthisica pela descoberta deste medicamento acha-se despida de metade dos horrores que causava. Em lugar de se entregarem ao desespero quando estavam seguros de que a phthisica lhe tinha lançado as suas garras, milhares de pessoas teem recorrido a este infallivel remedio, e com prazer e regosijo continuam desfructando saúde neste seculo que produzio tal beneficio á raça humana.

Lembrem-se todos aquelles que se acham tocados de molestia pulmonar, quér por tosse, constipações, asthma, bronchites, pleuris, escarros de sangue, dôr de costado e no peito, palpitação no coração, dôr de garganta, e todas as mais molestias dos orgãos pulmonares, que o unico remedio seguro he o xarope do bosque.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos agentes R. C. Yates e Comp., um na garrafa com uma perfeita direcção sobre o methodo de usar delle, e outro no papel involto.

Póde ser mandado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio. As ordens executam se pontualmente.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Codigo do Commercio do imperio, vende-se a 2,000 rs., na casa da residencia do doutor Lourenço Trigo de Loureiro, na rua da Saudade defronte do Hospicio, e na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a segunda serie do indice chronologico da legislação brasileira de 1850, comprehendendo o codigo do commercio do imperio, falsamente tachado de inexacto pelo annuncio da casa do livro azul, inserto no n. 197 deste *Diario*, para o fim de poder vender a 5,000 rs., os que elle chama genuinos.

Luvas de pellica, a 1,000 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, de muito boa qualidade, a 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

— Vendem-se pipas de optima agoardente: na rua do Hospicio, n. 9.

A 800 rs. o par.

Vendem-se sapatos do Aracaty, a 800 rs. o par: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja ao pé da de selleiro.

-- Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade a 1,800 rs. a sacca, dita mais inferior a 1,400 rs.: a tratar na rua do Vigario, n. 13, ou no trapiche da alfandega, armazem que foi do Guimarães.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, e em saccas; potassa em barriquinhas, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade,* fundeada junto ao caes do Collegio.

Cal e potassa.

Vendem-se barris com cal de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril; ditos da mais nova e mais superior potassa do Rio-de-Janeiro, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello & Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

A boa pitada.

Não he elogio, porém sim a qualidade, quem garante o novo rapé Princeza, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro; este rapé, não so naquella provincia tem merecido a aceitação geral, como em outras aonde a sua boa qualidade tem sido experimentado, nada deixando a desejar ao melhor fabricante em Lisboa. Os unicos depositos nesta cidade, he na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas, e na rua da Cadeia-Velha, ns. 4 e 9, lojas de miudezas.

Vende-se barato.

Na rua da Senzalla Velha, n, 96, vende-se alhos muito baratos, a vista faz fé e sendo a dinheiro nem diga o preço, porque póde ser que se admirem.

-- Vendem-se bolaxinhas inglezas, das mais novas e superiores que ha no mercado: á tratar no armazem de Antonio Annes no cáes da alfandega.

-- Vendem-se bons candieiros para gaz: na distillação da travessa da Concordia.

--Vende-se, na rua do Mondego, n. 19, sal de pedra, a 960 rs. Na rua Imperial, n. 222, vende-se sal de salgar couro, a 500 rs.; uma canoa para abrir para tijolo; uma dita em bom estado; 2 encolamentos de canoas, por preço commodo.

— Vende-se a taberna de Nicoláo Rodrigues da Cunha, no pateo do Paraizo, n. 16, com poucos fundos, e muito afreguezada a retalho: a tratar na mesma, com José Pereira da Silva.

Rapé Paulo Cordeiro, a 1,600 rs. a libra.

Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro em libras e meias libras: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas de todas as larguras, proprias para chapéos, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 16, loja de J. D. Simões.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se farinha de mandioca, muito alva e de superior qualidade, por preço commodo: a bordo do brigue *Conceição,* fundeado defronte do caes do Collegio, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior.

—Vende-se um terreno já plantado, com 94 palmos de frente, e 420 e tantos de fundo, com alicerce para casa terrea ou sobrado, tendo a frente já murada, em chão proprio, na travessa da rua Real para a rua da Soledade, entre o sitio da Sra. D. Antonia Francisca Cadaval Pinto, e com o sitio do fallecido tenente Antonio Marcellino de Mello, no bairro da Boa-Vista: a tratar com o sangrador José Anacleto da Silva, no largo dos quatro-cantos do bairro de S.-Antonio, que dirá quem vende, e a segura que esta propriedade está livre e desembaraçada.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, ditos de bezerro francez, ditos de dito da terra, com orelhas e do Aracaty: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

-- Vende-se linha de novelo de n. 16, a 120 rs., e de n. 40, a 120 rs.; bem como caixas com o sortimento de tres numeros 40, 50 e 60, por preço muito commodo: na rua do Trapiche-Novo, n. 18, primeiro andar.

Chitas francezas verdadeiras,

de muito bom gosto, e de côres fixas, a 280 e 260 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 4, loja amarella do lado norte.

Na loja amarella da rua do Crespo, n. 4, do lado do norte,

vendem-se córtes de casemira de pura lãa, chegadas ultimamente, de superior qualidade a 6,000 rs.; córtes de colletes de sargelin e setim, a 1,600 rs.

-- Vende-se doce de goiaba de primeira qualidade, em pequenas e grandes porções: nas Cinco-Pontas, n. 82, taberna.

-- Vende-se uma escrava de nação, sadia e sem vicios: na Ponte-Velha, casa terrea n. 31, junto ao portão do quartel.

Oleo de linhaça

em botijas: vende-se no armazem da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e no armazem do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

O mais bello gosto.

Vendem-se riquissimas casemiras, tanto em gosto como em qualidade: na rua do Queimado, n. 9.

Bellas côres.

Vendem-se luvas de seda para senhora e homem, de ricas cores e fina fazenda: na rua do Queimado, n. 9.

-- Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bixas Hamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

Cheguem á pechincha. Sapatões do Aracaty a 800 rs. o par.

vendem-se no Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca.

Batatas novas.

Na rua do Azeite-de-Peixe, armazem n. 19, vendem-se batatas francezas novas.

Na rua do Livramento, n. 11,

vendem-se sapatos de duraque francez para senhora, a 1,440 rs. o par; borzeguins de fazendas de côres, com biqueira de couro de lustro, para crianças, a 900 rs. o par.

Ultima moda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende se um completo sortimento de chapéos francezes da ultima moda, por preços rasoaveis.

-- Vende-se chá hysson de superior qualidade, em caixas e meias ditas, e em lotes a vontade do comprador; caixas com velas de espermacete da melhor qualidade: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

Chegou

o mez de setembro, e com elle os generos baratos, aonde? na rua das Cruzes de S.-Antonio, primeira venda pintada de azul, como sejam: café de caroço de primeira qualidade, a 180 rs. a libra; manteiga ingleza e franceza, de 320 a 640 rs.; chá, a 1,900 e 2,560 rs; grão de bico, a 120 rs.; hervilhas, a 200 rs.; arroz, a 80 rs. a libra, e em arroba a 1,600 rs.; azeite do Porto, a 560 rs.; dito de carrapato, a 240 rs.; dito peixe, a 400 rs.; dito de coco, a 320 rs.; mel de pão a retalho e em porção; vinhos de todos as qualidades; latas com sardinhas, grandes e pequenas; ditas com hervilhas; conservas de todas as qualidades; marmelada; doces de todas as qualidades, em caixões grandes e pequenos; candieiros com mangas de vidro, proprios para venda e botins; braços de balança pequenos; e todos os mais generos que pertencem a estas casas: quem a verdade quizer ver, appareça em dita venda, que a vista dos cobres, far-se-ha um disconte que ha de agradar, bem como no peso, medida e preço barato, que he para o freguez voltar.

— Vende-se superior farinha de mandioca, a melhor que ha no mercado, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a bordo do patacho *Nereide,* chegado de S.-Catharinha, ou a tratar com João de Carvalho Rapozo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se botões de Pedro II; ditos para infantaria; ditos pretos e amarellos para casacas; ditos de madre-perola; ditos para infeites de palitós de menino; ditos brancos, amarellos e bronzeados para libré; ditos para cavallaria.

-- Vendem-se 14 escravos, sendo um bom official de oleiro, e de bonita figura; um mulatinha de 14 a 15 annos, que cose, engomma e cozinha; uma negrinha de 13 a 14 annos; 5 escravas moças de bonitas figuras, entre ellas algumas com habilidades; 6 escravos moços, de serviço de campo, ou outro qualquer serviço: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um preto crioulo de bonita figura, com principios de officio de alfaiate, por preço commodo, sendo para fóra da provincia, ou para o matto: nas Cinco Pontas, n. 36, sobrado de um andar.

Farinha de mandioca

vinda de S.-Matheus, muito nova, e que não faz differença a de S.-Catharina: vende-se por preço commodo a bordo do patacho *Lima* e sumaca *Bella-Carolina,* fundeados em frente do Collegio, ou a tratar ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

-- Vende-se farinha de mandioca, de boa qualidade, pelo modico preço de 1,400 rs. a sacca: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se franjas e aequifes pretos, proprios para manteletes; toucas de lãa para bordar; meias pintadas para meninos e meninas; chapéos de merinóo branco, a 5,000 rs.; ditos de sol, para meninas, a 1,600 rs.; castiçaes de vidro, a 1,400 rs. o par; sapatinhos de lãa para meninos, papel dourado e prateado, fino e ordinario.

--- **O proprietario do estabelecimento** da rua Nova, n. 35, annuncia que tem um grande e completo sortimento de obras feitas, das quaes passa annunciar seus preços que são: casacas e sobrecasacas de panno fino de 8,000 e 10,000 rs.; coletes de seda de 2,000 e 3,000 rs; ditos de sarja de 1,000 rs.; jaqueta de brim pardo de linho puro de 1,600 rs.; calças de panno fino de 6,000 rs.; ditas de duraque a 3,000 rs.; casacas de brim e riscados a 2,000 rs., e outras muitas fazendas novas e de bom gosto e por preços muito commodos. Neste estabelecimento tambem se aprompiam com toda a presteza e muito bem feitas toda e qualquer obra que se receba de encommenda, ao ultimo gosto, á vista dos figurins chegados proximamente.

500 réis.

Vende-se chá hysson de muito boa qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Hamburgo a 260 rs. a vara.

Vende-se novo hamburgo com listras de côres, proprio para lençóes, colxões, travesseiros, empannadas, etc., pelo barato preço de 260 rs. a vara; lenços de cassa com cercadura de côr, de bonito gosto, para senhora, a 240 rs.; madapolão de 24 jardas, a 2,000 rs., e a 120 rs. a vara, e de largura de tres palmos e meio; bem como um completo sortimento de fazendas finas e ordinarias: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

-- Vende-se chita franceza com algum mofo, pelo diminuto preço de 160 réis o covado: no Aterro da Bôa-Vista, loja n. 16.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

-- Vende-se um terreno, sito na rua do Sebo do lado do sul, com cincoenta palmos de frente, muito bom para uma grande casa, o no melhor lugar da rua por ser o mais alto e não precisar de aterro: a tratar na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

— Vendem-se as verdeiras bixas de Hamburgo, mais baratas do que em outra qualquer parte, asseverando-se que nunca fôram alugadas, e nem se alugam: na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Camoiro, quanto maior fôr a porção que tomarem mais baratas serão.

-- Vende-se uma preta de meia idade, por 250,000 rs., muito forte, e que cozinha e lava, tudo muito bem; dous pretos, um de 20 annos e outro de 30, optimos para todo o trabalho; um dito muito bom para um sitio, por estar acostumado a isso e entender do trabalho e tratar de animaes: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá que vende.

Na rua do Crespo, n. 10,

loja de D. Anna Maria dos Passos Cunha Guimarães, vendem-se córtes de casemira de quadros, por 3,800 rs.; ditos de côres, a 5,500 rs.; panno preto fino, a 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito encarnado, a 2,400 rs.; córtes de lãa para calças, a 800 rs.; lós brancos finos, a 2,500 e 3,000 rs.; peças de franjas brancas, a 2,500 rs.; ditas de côres, a 3,500 rs.; cobertores de lãa, a 1,300 rs. e outras muitas fazendas por barato preço.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

Lojas de modas, rua Nova, n. 34.

Madame Rosa Hardy, modista brasileira, tem a honra de annunciar a seus freguezes que, continua a ter constantemente um lindo e variado sortimento de manteletes e capotinhos de chamalote preto e gros de naples furta cores, bem como de filó de seda preto, para senhoras e para meninas, tem igualmente completo sortimento de chapéos de seda de todas as cores, chapéos de palha de Italia abertos e fexados com ricos infeites para senhora e meninas, armações para chapéos de seda e de crepe, e seda para os mesmos, bem como todos os preparos para enfeita-los, véos de seda muito ricos para casamento, franjas pretas, fitas, luvas, meias sapatos de setim branco e de couro de lustro, perfumarias finas, filó liso e crépe de todas as cores. Faz igualmente pela ultima moda vestidos de casamento, manteletes, capotinhos, vestidos de baptisar, toucados de criança e toda e qualquer obra de sua profissão de muito bom gosto, por preços commodos e com promptidão.

-- Vende-se uma toalha de lavarinto, tendo uma pequena parte de panno no meio, he de bretanha de linho, ou de esguião fino, obra muito bem feita, e o lavarinto he de modelo muito moderno, por preço commodo: no Becco-Largo, n. 1, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 ás 5 da tarde.

-- Vende-se uma mobilia em bom uso: na rua da Moêda, n. 8, primeiro andar.

-- Vende-se banha de porco derretida, a 400 rs a libra: nas Cinco-Pontas, n. 102.

—Vende-se uma mulatinha de 16 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, engomma liso, faz lavarinto e renda, marca, e cose qualquer costura, propria mucama de uma casa: o motivo por que se vende: na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem vende.

-- Vendem-se, na rua do Livramento, n. 10, córtes de casemira azul, a 6,500 rs.; ditas de côres, a 6,500 rs.; ditas muito finas, 5,000 rs.; ditas pretas, a 6,00 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma casa nova com muito bons commodos, a primeira entrando da Soledade para o caminho novo, do lado esquerdo, muito fresca, com muito boa agoa de beber, com quintal de arvoredos, ou se faz negocio comjum casal de escravos: a tratar na mesma casa.

Alexandrinas.

Fazenda de muito gosto, de listras e palmas de seda, mui transparente, a 8,000 rs. o córte de 15 covados; cambraia de cordãosinho, intituladas princezinas, a 500 rs. a vara; peças de cambraias adamascadas, proprias para cortinados, a 3,000 rs.; e outras muitas fazendas de seda e linho: na rua do Crespo, n. 4, lado do norte.

-- Na rua do Livramento, n. 34, vende-se manteiga muito superior, a 320 rs. a libra e quem tomar porção, a 280 rs.: vende-se assim barato porque se quer acabar e não por ser ordinaria.

-- Vende-se um optimo cozinheiro, tanto do forno como de massas, sem vicios nem molestias: vende-se por seu dono retirar-se para fóra da provincia e precisar de dinheiro: na Passagem, sitio do cajueiro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Farinha de Tapuyú.

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vendem-se, na rua da Moêda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Farinha de S.-Catharina da melhor que ha no mercado:

vende-se nos armazens dos Srs. Antonio Annes, e Dias Ferreira, ao pé do lampeão, no caes da Alfandega, em saccas de alqueire, por muito barato preço.

Pechinchas novas.

Na rua do Queimado, n. 17.

vendem-se chapéos de sól, de seda preta a 5,000; ditos de panno com asteas de baleia, a 2,000 rs.; gangas trançadas de listras e quadros de côres, fazenda que parece linho, 500 rs. o covado; merinó preto fino de duas larguras, a 2,400 rs; casemireta preta e de côr, propria para calças e palitós de homem e meninos, a 1,000 rs. o covado; córtes de colletes de velludo lavado de côres e de linho e seda, a 1,600 rs.; mantas de setim preto para gravata, a 800 rs. cada uma e outras fazendas por barato preço.

Aa moderno e bom.

Na rua do Queimado, n. 17,

vendem-se cambraias francezas de côres muito finas e padrões os mais modernos, a 600 rs. a vara; cambraias de cordãozinho, de côres muito grave e padrões miudinhos, intituladas princezinas, a a vara; lenços de seda de côres, de muito bom gosto, a 2,000 rs. cada um; um completo sortimento de meias muito finas para meninas de todos os tamanhos, por preço commodo.

Novo methodo

pratico e theorico da lingoa franceza, por L. A. Burgain, por 5,000 rs.: vende-se na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de nação, muito boa vendedeira de rua, e optima lavadeira: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se um sitio na povoação da Boa-Viagem, com duas casas terreas de taipa, 320 pés de coqueiros, mangueiras e outras fruteiras, e com baixa para capim: na rua Direita, n. 32.

— Vende-se uma preta de 20 annos, de muito boa figura, que cozinha, engomma e serve muito bem a uma casa; um moleque de 10 annos, optimo para o serviço de uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

Verdadeira linha de carretel de 200 jardas.

Vende-se linha de 200 jardas, do melhor autor possivel: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Venham ver para crer.

Superior cera de carnaúba em porção, e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte: no Aterro da Boa-Vista, n. 17.

A loja de 6 portas, no largo do Livramento.

continua a ter cassa preta, a 120 rs. o covado; ganga azul, a 100 rs.; chitas, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. muito finas; chales de seda, a 7,000 e 8,000 rs. grandes e finos; um completo sortimento de fazendas por preço rasoaveis, que convidam a dar principio a prepararem os vestuarios das familias com que devem ir aos apreciaveis banhos do Capibaribe.

Já o barato causa admiração! Isto acontece na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Vendem-se cassa-chitas de muito bom gosto, a 240 rs; cortes de ditas do melhor gosto que teem apparecido, a 2400 rs.; chitas finas de boas tintas, a 160 e 180 rs. o covado; riscado americano, a 140 e 160 rs.; dito trançado, a 180 e 200 rs.; algodão mesclado, a 200 rs.; zuarte azul com 5 palmos, a 200 rs.; dito de côres, a 200 rs.; cassa preta para luto, a 120 rs. o covado; córtes de fustão muito bons, a 560 rs.; chales de tarlatana, a 320 e 1,280 rs.; cobertores de algodão de côr, muito encorpados e proprios para escravos por serem muito quentes, a 640 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs.; riscados de puro linho, a 240 e 360 rs. o covado.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

vende-se espirito de vinho de 37 gráos; vinho de cajú superior; chá mate de Paranaguá; e todas as mais qualidades de espiritos, por preço commodo.

— Vende-se uma padaria no lugar de S.-Amaro, bastante afreguezada, que desmancha por dia 4 arrobas para cima: o motivo por que se vende, he pelo dono ir para o matto cuidar na agricultura: a tratar na mesma padaria.

— Vende-se, ou permuta se por escravos robusto, para o serviço de campo, o sobrado de um andar n. 49, sito na rua do Imperial, canto da travessa do Lima: nesta typographia se dirá quem vende.

Rapé Paulo Cordeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas, do João da Cunha Magalhães.

-- Vende-se um preto de nação, de 20 annos, bom cozinheiro, e que engomma bem toda a qualidade de roupa: na rua de Hortas, n. 64, se dirá quem vende.

--Vende-se uma escrava de 13 annos, que faz o serviço de uma casa com alguma perfeição: no pateo do Paraizo, no sobrado de dous andares e sotão, a qualquer hora do dia.

— Vende-se o afamado rapé de Lisboa, em frascos, chegado agora na barca portuguza *Ligeira*: os Srs. freguezes que estão acostumados a tomar dita pitada, vão o deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa, n. 4.

-- Vendem-se peças de chita franceza, com 24 metros, pelo diminuto preço de 5,800 rs. a peça: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

Loteria do Rio ne Janeiro.

os 20:000,000 rs.

Na rua larga do Rozario, botica n. 42, vendem-se bilhetes da loteria a beneficio do hospital da Santa casa da Misericordia, a preço: inteiros a 22,000 rs., meios a 11 rs., quartos a 5,700 rs., oitavos a 2,800 rs., vigesimos a 1,400 rs.

-- Vende-se um burro de Horacio, e uma geometria de Lacroix: na praça da Independencia, n. 12, loja de encadernação.

--Vende-se uma preta de 26 a 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, e lava: na rua Imperial, n. 37.

-- Vende-se um excellente braço de balança, com as competentes conchas e correntes, muito propria para armazem de assucar: na rua do Trapiche-Novo, n. 18, primeiro andar.

-- Na travessa de S.-José, n. 1, vendem-se chicaras modernas, pintadas e sem azas, a 100 rs. o casal.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma parda de 26 annos, de bonita figura, que engomma, cose chão, cozinha e lava; uma negrota de nação, de 18 annos, que engomma bem, cose chão, cozinha, lava, e he recolhida, para fóra da provincia, ou engenho; uma dita de nação Costa, optima quitandeira; uma dita de Angola, que cozinha, lava, e he quitandeira; um preto da Costa, de elegante figura, proprio para armazem de assucar.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, na manhãa do dia 4 do corrente, o escravo José, de nação, baixo, representa 22 annos; tem uma belida em um dos olhos, e uma cicatriz no queixo do lado direito; tem a marca de um caustico na nuca; levou camisa branca, calças de brim de quadrinhos e mais roupa: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 1, que será gratificado.

-- De bordo do brigue brasileiro *Inca,* fugio, na noite de 23 para 24 de agosto, um escravo fulo, crioulo, de nome Sabino, da tripolação do mesmo brigue; levou calças brancas largas, e camisa de riscado; consta que anda pelas ruas do bairro de S.-Antonio, Aurora, Solidade e Olinda: quem o pegar leve-o ao escriptorio da viuva Gaudino & Filho, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, ou a bordo, onde será gratificado.

-- Fugio, em abril de 49, do engenho Cutigy, freguezia da Escada, comarca do Victoria, um casal de escravos, Joaquim, crioulo, de 30 e tanto annos, altura regular, grosso, um tanto vermelho, beiços grossos, barbado, andar banzeiro; tem as vezes os pés rachados de cravos; he muito prosista: Maria Angola, de nação Congo, boa altura, bom corpo, vermelha; tem na cabeça uma berruga mais preta que a carne natural; julga-se terem seguido para as partes da Avenca, onde foi o preto criado. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr. subdelegado Carneiro, ou a Francisco de Paula Pereira de Andrade, em S.-Amaro, ao pé do cimiterio publico, que serão gratificados.

-- Fugio, do engenho Bella-Rosa, uma parda clara, mas amarellaça, baixa, grossa, com marcas de bexigas que ha pouco teve; tem uma cicatriz no rosto já antiga, e de chicote nas costas e outras na cabeça, olhos grandes, cabellos pretos, mas grossos, beiços grandes, mãos e pés pequenos, porém grossos, de nome Ponciana; já foi presa e esteve na cadeia do Recife, em março. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao dito engenho, ou nesta praça, na rua do Vigario, taverna do Themotio, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia primeiro de agosto proximo passado, o preto Gabriel, de nação, de 30 e tantos annos, de estatura mediana, bem ladino, falla bem, bastante barbado; tem uma cicatriz junto ao tornozelo da perna direita; tem o costume de abaixar a cabeça quando falla, gosta de embriagar-se; veio ha pouco do Rio-de-Janeiro; levou camisa de madapolão, calças de casemira riscada; furtou uma trouxa onde levava algumas calças, colheres de prata e outros objectos: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 21, que será generosamente gratificado.

-- Fugio, no dia 29 de agosto de 1850, pelas 10 horas da manhãa, o escravo Luiz, de nação, de 35 annos; levou tres camisas, sendo duas de algodão trançado, uma azul e outra de listras novas, outra de madapolão já usada, com a marca M. A. V., duas calças novas de algodão trançado, uma azul e outra de listras, um chapéo de palha pequeno muito velho e outro de pello já usado; he de estatura regular, rosto comprido, nariz chato, bastante barbado, porém rapado, falta de dentes na frente do lado superior; veio ha dez dias de Garanhuns, do sitio Palmeira, aonde foi escravo do Sr. Antonio Mendes de Azevedo Cunha, o qual fez doação a seu genro, Christovão Lino Cavalcanti, e por este vendido nesta praça a Mathias de Azevedo Villarouco. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Collegio, n. 1, que serão generosamente gratificados.

PERN.: TYP. NA DE M. F. DE FARIA. — 1850